

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

THE IMPORTANCE OF INSERTING UNIVERSITY EXTENSION ACTIVITIES FOR PROFESSIONAL DEVELOPMENT

LA IMPORTANCIA DE INSERTAR ACTIVIDADES DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA PARA EL DESARROLLO PROFESIONAL

JONISON VIEIRA PINHEIRO¹; CHRISTIAN SILVA NARCISO².

RESUMO

As atividades extensionistas em junção com as atividades de ensino e pesquisa, assumem um papel de extrema importância na construção e articulação de ideias e envolvimento da sociedade/comunidade ao qual a instituição de ensino está inserida, é definida por alguns autores como uma via de mão-dupla, pois possibilita a troca de saberes acadêmicos e populares. Este trabalho aborda conceitos e momentos históricos que marcaram a criação e aplicabilidade das atividades de extensão universitária. Por meio de uma análise sistemática na literatura e obedecendo ao objetivo principal desta pesquisa, este trabalho apresenta a importância das atividades de extensão para discentes, docentes e comunidade, e como esta contribui para o desenvolvimento profissional dos envolvidos.

Palavras-chave: Atividades extensionistas; universidade e sociedade; ensino e pesquisa.

ABSTRACT

Extension activities associated with teaching and research activities play an extremely important role in the construction and articulation of ideas and involvement of society/community to which the educational institution is inserted. It is defined by some authors as a two-way street, as it enables the exchange of academic and popular knowledge. This study deals with concepts and historical moments that marked the creation and applicability of university extension activities. Through a systematic analysis of the literature and following the main objective of this research, this study presents the importance of extension activities for student, teachers and the community, and how it contributes to the professional development of those involved.

Keywords: Extension activities; university and society; teaching and research.

RESUMEN

Las actividades de extensión en conjunto con las actividades de docencia e investigación, asumen un papel sumamente importante en la construcción y articulación de ideas e involucramiento de la sociedad/comunidad a la que se inserta la institución educativa, es definida por algunos autores como una vía de doble sentido, ya que posibilita el intercambio de saberes académicos y populares. Este trabajo aborda conceptos y momentos históricos que marcaron la creación y vigencia de las actividades de extensión universitaria. A través de un análisis sistemático de la literatura y siguiendo el objetivo principal de esta investigación, este trabajo presenta la importancia de las actividades de extensión para los estudiantes de magisterio y la comunidad, y cómo contribuye al desarrollo profesional de los involucrados.

Palabras clave: Actividades de extensión; universidad y sociedad; docencia e investigación.

¹ Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Do Oeste do Pará (UFOPA).

² Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Do Oeste do Pará (UFOPA).

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do percurso de sua existência, a universidade passou por inúmeros processos de transformação. Esta, ao longo da sua trajetória adquiriu e tem adquirido inúmeras funcionalidades que visam a transformação, formação pessoal e profissional de seus estudantes, como por meio da prática cultural ou por meio de reflexões críticas advindas do contato direto dos alunos com a sociedade (FLORIANO *et al.*, 2017). Em seus primórdios, o ensino era restrito basicamente nas atividades de ensino tradicional e de forma limitada, o foco principal da universidade passou a ser ampliado com a implementação das atividades de pesquisa e extensão (PIZZOLATTO, DUTRA; CORRALO, 2021). Com isso, entende-se que uma das inúmeras funcionalidades adquiridas, foi a Extensão Universitária.

A atividade de extensão, atualmente, é definida como um processo educacional interdisciplinar, que visa garantir a articulação e comunicação entre universidade e sociedade (PNEU, 2012). No entanto, para chegar em seu conceito e objetivo formulado atual, a extensão universitária percorreu uma longa trajetória, conforme será descrito nos parágrafos seguintes.

Nogueira (2001) *apud* Medeiros (2017), descreve o surgimento da Extensão Universitária na Inglaterra em meados do século XIX, ainda vinculada ao conceito de uma atividade com ideias de Educação Continuada, com enfoque não somente nas populações às margens da sociedade, mas como em toda a população adulta que se encontrava fora das instituições de ensino superior. Ainda, segundo a autora supracitada, alguns anos mais tarde as atividades extensionistas já eram observadas nos Estados Unidos, caracterizada principalmente pela interação entre as universidades e os centros rurais e urbanos, por meio da prestação de serviços. Contudo, essas atividades eram muito centralizadas em interesses e demandas específicas, assim, essas demandas eram solucionadas através de cursos e atividades de curta duração (NOGUEIRA, 2001 *apud* MEDEIROS, 2017).

Os primeiros relatos relacionados às experiências extensionistas universitárias no Brasil, foram observadas entre os anos de 1911 e 1917, na Universidade Livre de São Paulo, onde foram apresentadas várias atividades abertas ao público. Todavia, nessas atividades não eram abordadas situações econômicas e sociais vividas nesses anos, somente por volta do ano de 1931 o Estatuto da Universidade Brasileira, por meio do Decreto Federal nº 19851 de 11 de Abril de 1931, concedeu às universidades a autonomia de intervenção em problemas sociais, e para isso definiu a extensão universitária como atividades que apresentassem possíveis soluções para os problemas socioeconômicos de interesse nacional (FIGUEIREDO *et al.*, 2022).

As atividades de extensão universitária tiveram como base regulamentadora a Lei Nº 5.540/68, “porém em caráter assistencialista”, conforme Duarte (2014, p. 18). Foi somente a partir da década de 60, período caracterizado pelas grandes mobilizações da população e de várias reformas sociais, a extensão universitária ampliou seus horizontes, a partir desse momento esta já não tem um enfoque tão específico na difusão do conhecimento científico (como antes), esta já está inserida num contexto da sociedade que busca resolver inúmeros problemas da realidade econômica, política e cultural do país (CARBONARI; PEREIRA, 2015). Entre os anos de 1960 a 1964, através de manifestos articulados por jovens da União Nacional dos Estudante (UNE),

passou-se a propagar a ideia de que as universidades deveriam estar incluídas nas políticas de soluções de problemas sociais presentes na comunidade, foi a partir desse manifesto que os universitários trabalharam no desenvolvimento de projetos, políticas públicas e afins, em prol da sociedade, ou seja, a Extensão Universitária propriamente dita estava sendo aplicada (POZZER; LEON, 2019). Não obstante, ressalta-se aqui a influência de alguns momentos históricos da política nacional, como nos anos seguintes a 1964, período marcado pelo Regime Militar, onde os pensamentos críticos, democráticos e políticos eram reprimidos, este período interferiu diretamente nos objetivos da extensão universitária, que passou a ser um meio de controlar as ideias e movimentos que iam de encontro aos ideais do governo (SANTOS; SANTOS, 2011). Segundo Steigleder, Zucchetti e Martins (2019, p. 169):

Após o golpe de 1964, os projetos de extensão tornaram-se mais assistencialistas, e foram uma demonstração clara da intenção de responsabilizar as universidades pelo serviço comunitário e canalizar a ação dos estudantes em prol da nação, garantindo a ordem necessária à manutenção do sistema operante.

Neste contexto, sobre o regime militar, Imperatore et al. (2015, p. 5) afirma que este “[...] coibiu ferrenhamente sua expansão rumo a uma universidade crítica e democrática pois reprimiu o pensamento político no meio acadêmico”.

Foi somente a partir da década de 1980, após visto a sua importância e por meio de grande empenho de educadores, que a extensão universitária passou a ser tratada como algo mais formal, de importância e relevância social (DUARTE, 2014).

Atualmente, após muitos debates realizados em encontros de caráter científico, já se tem um conceito mais concreto de extensão universitária, como dito anteriormente, é definida como um processo educativo interdisciplinar que visa articulação da universidade por meio de atividades de debates, trocas de conhecimentos, experiências e dentre outros, desde que promovam a interação entre universidade e a comunidade em que esta está inserida, sempre levando consigo a difusão do conhecimento científico (PNEU, 2012).

No artigo 8º da Resolução Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, “As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços” (BRASIL, 2018). Em Conformidade com o proposto pela resolução supramencionada, como exemplo de aplicação, tem-se o Regime de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, o qual se encontra estabelecido pela Resolução Nº 5.940/2011, onde este dividiu as atividades de extensão universitária em cinco categorias, sendo elas: I-Desenvolvimento e formação profissional e educação continuada; II- Prestação de serviços; III- Assistência; IV- Orientação; V- Dentre outras atividades. Em alguns casos, algumas dessas atividades resultam em outras atividades pertinentes à situação, e esta divisão estabelecida pela USP, pode ser considerada a base de aplicação para todas as universidades, visto que, esta envolve todos os aspectos quanto aos objetivos e aplicação da extensão universitária (GOMES; MORAIS, 2021).

Brasil (1996) *apud* Azevedo, Modolo; Silva (2021, p. 86) descreve as atividades de

extensão como “um dos tripés da universidade, que junto com o ensino e a pesquisa, deve compartilhar com a sociedade os conhecimentos produzidos dentro do âmbito acadêmico”. Em complemento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9.394/1996) em seu Artigo 52, define as universidades como “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano” (BRASIL, 1996, Art. 52).

Para assegurar a Extensão Universitária como atividade nas instituições públicas de ensino superior no Brasil, atualmente têm-se a Lei N° 13.005, de 25 de Junho de 2014, que assegura “[...] no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014).

Em consonância com a lei mencionada acima, o Ministério da Educação por meio da Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, orienta que as instituições de ensino têm que assegurar a plena implementação das diretrizes, de modo que todos seus cursos de graduação devam dedicar, no mínimo, 10% de sua carga horária total à atividades de cunho extensionista. Como definição da estrutura e composição das atividades de extensão, é fundamental ressaltar que, para ser efetivamente caracterizada como extensão, a atividade deve envolver a comunidade externa, promovendo como consta, uma integração transformadora entre a instituição de educação superior e comunidade externa, como também a obrigatoriedade de que as atividades de extensão sejam realizadas em formas presenciais, inclusive nos polos de apoios presenciais dos cursos ofertados em Educação à Distância-EAD, considerando as particularidades de cada localidade onde se instalam esses polos. Diante do exposto, este trabalho visa responder o seguinte problema, como a inserção das atividades de extensão universitária pode contribuir para o desenvolvimento profissional?

Pressupõe-se que as atividades extensionistas sejam de suma importância para o desenvolvimento acadêmico e profissional do cidadão. E por esta razão, a universidade como um ambiente social, de transformação e formação profissional necessitam além da sua grade curricular, ofertar outros meios e ações que instiguem seus alunos no processo de desenvolvimento e formação profissional, na ideia de gerar cidadãos críticos e capacitados (FLORIANO *et al.*, 2017).

Este trabalho apresenta um resumo breve do histórico da implementação do conceito de Extensão Universitária e sua aplicação no âmbito social, desde suas várias transformações até chegar no seu conceito e objetivo atual.

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo mostrar a importância da Inserção da Extensão Universitária na grade curricular de ensino em Instituições de Ensino Superior (IES), e como esta pode contribuir para o desenvolvimento profissional.

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um artigo de revisão, uma vez que usou da revisão sistemática da literatura, que refere-se à uma análise aprofundada na bibliografia, visando coletar, analisar, compreender e sintetizar uma série de trabalhos e artigos científicos, buscando criar um embasamento teórico em apoio à ideia e objetivo principal da pesquisa (CONFORTO, AMARAL; SILVA, 2011; SOARES; PICOLLI; CASAGRANDE, 2018).

Esta pesquisa também se enquadra numa pesquisa de caráter exploratório de dados, pois esta visa “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27 *apud* SILVA, 2020, p. 23).

Para o desenvolvimento desta revisão, foi seguido um passo a passo baseado nas ideias de Gill (2002); Lakatos e Marconi (2003) *apud* Sousa, Oliveira; Alves (2021), que para a elaboração da pesquisa propõe o seguinte:

- Escolha do Tema: como ponto inicial deste trabalho, buscou-se um tema que mais se adequasse ao universo da pesquisa. Levando em consideração o que escreveu Cervo e Bervian (2002, p. 81) “[...] o tema de uma pesquisa é qualquer assunto que necessite de melhores definições, melhor precisão e clareza do que já existe sobre o mesmo”. Sobre a definição do tema, Barreto e Honorato (1998, p. 62) diz:

A escolha de um tema representa uma delimitação de um campo de estudo no interior de uma grande área de conhecimento, sobre o qual se pretende debruçar. É necessário construir um objeto de pesquisa, ou seja, selecionar uma fração da realidade a partir do referencial teórico-metodológico escolhido.

A definição do tema deste trabalho se deu por meio de uma proposta externa de pesquisa, onde se foi proposto a construção de novos trabalhos relacionados à Inserção Curricular da Extensão Universitária:

- Levantamento Bibliográfico: em seguimento, após definido o tema, foi realizado um levantamento bibliográfico preliminar, visando delimitar a abrangência do tema, visto que por início este apresenta uma abordagem ampla. Para este levantamento, procurou-se por obras confiáveis em várias plataformas na internet, como em: Google Acadêmico; Scielo; Periódicos CAPES; Repositórios Acadêmicos; Bibliotecas Digitais e dentre outros. Nestas plataformas pesquisou-se por palavras chaves relacionadas ao tema e ou por nomes de autores referências ao assunto (SOUSA, OLIVEIRA; ALVES, 2021). Em concordância com os autores precitados, Ruiz (2009, p. 57) diz:

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento de status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa.

Este foi o momento de contato direto com diversos trabalhos disponíveis na bibliografia relacionados ao tema de pesquisa;

- Problema: nesta parte da construção da pesquisa, foi criado um questionamento, buscando definir a abrangência da pesquisa, sendo este o problema da pesquisa a ser respondido. Gonçalves (2019, p. 18) define, “O problema é a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa. [...] levanta-se uma questão para ser respondida através de uma hipótese, que será confirmada ou negada através do trabalho de pesquisa”;
- Seleção das Fontes: agora, após revisões mais aprofundadas na bibliografia, foram separados os artigos e trabalhos de maior relevância ao tema em estudo, os quais serviram como embasamento teórico no desenvolvimento e na solução do problema da pesquisa, os quais serviam como respostas aos objetivos deste trabalho. “Nesta etapa o pesquisador deve realizar uma leitura crítica, de modo que o pesquisador assimile as partes da obra ou a obra por completo, que refletem no desenvolvimento do objeto problema a ser solucionado” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 73);
- Fichamento: o fichamento é um dos primeiros passos para a realização de uma pesquisa, independentemente do tipo de pesquisa (FRANCELIN, 2016). Após selecionados os artigos e autores, foi construído uma série de fichamentos, com objetivo de organizar em forma ordenada as ideias no corpo da redação. Nestas fichas, foram extraídos dos trabalhos e artigos científicos, os textos de maior relevância para o tema em estudo, buscando sempre trazer as reflexões, soluções de problemas e resultados;
- Análise e Interpretação: após realizadas as atividades de fichamentos dos trabalhos, seguiu-se para a etapa de análise e interpretação das fichas, ou seja, de todo o material do levantamento bibliográfico, momento ao qual se aplicou um olhar crítico sobre os resultados, dados e ideias dos autores referenciados. Esta fase de análise é de suma importância para a construção dos resultados da pesquisa, pois é através dessas análises que se aceitará ou refutará a hipótese proposta no trabalho, vale apontar que, esta é uma etapa que envolve atenção para que se possa compreender o que é verdade (FRIEDLANDER; ARBUÉS-MOREIRA, 2007);
- Redação: por fim, após finalizar os processos de fichamento das obras consultadas, realizou-se a etapa de redigir o trabalho científico em si, levando sempre em consideração um ordenamento lógico, como propôs Sousa, Oliveira e Alves (2021). Momento este em que foram reunidas todas as ideias, resultados e discussões, com o intuito de solucionar o problema da pesquisa e atender aos objetivos propostos no trabalho.

Esta revisão buscou compreender a origem do que se conhece hoje como atividades de extensão universitária, observando sempre desde seus primórdios, o que era tratado como importante durante a construção deste conceito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

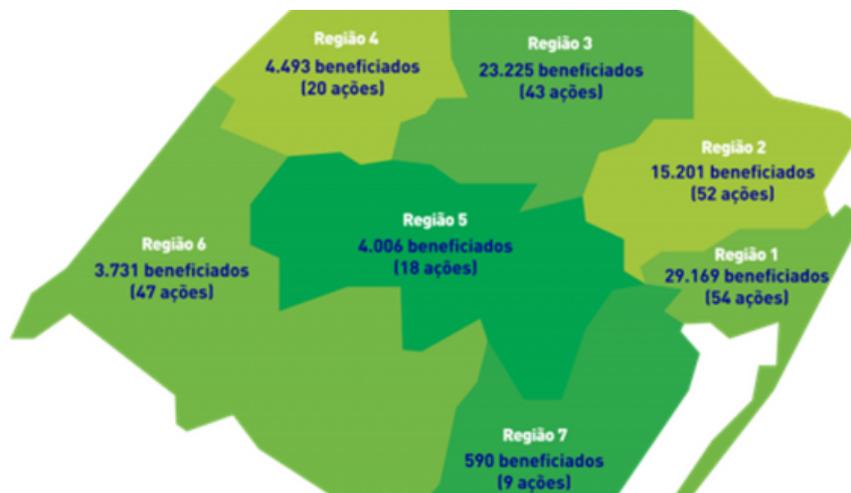
Sintetizando as ideias observadas nos trabalhos/autores consultados, observou-se que em sua maioria, todos apresentaram a extensão universitária como algo tão útil e necessário para o desenvolvimento acadêmico no Brasil, além de considerá-la como um dos pilares que deu sustento ao molde da sociedade, mesmo tendo que enfrentar as ideias que vão de encontro aos ideais da ciência e

educação no país. Esta, em todos os materiais consultados é apontada como atividade indispensável para o desenvolvimento acadêmico e profissional do cidadão, pois é por meio dela que o indivíduo será levado às suas primeiras práticas profissionais, é a partir destas atividades que estes poderão refletir sobre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e assimilá-los com a realidade.

De acordo com um dos relatórios publicado pela Clarivate Analytics em acordo com dados levantados pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), cerca de 60% da Ciência brasileira é produzida por 15 universidades públicas, onde 12 desse total são instituições federais. Segundo este relatório, o que se entende por extensão universitária, vem crescendo de forma exponencial nas últimas décadas, momento onde observa-se a parceria, articulação e desenvolvimento entre universidade e indústrias, neste relatório é frisado que a maioria dessas colaborações são feitas por universidades públicas (ANALYTICS, 2018 *apud* MÉLO *et al.*, 2020).

Em termos de importância e abrangência, no ano de 2018, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS promoveu mais de 200 projetos e atividades de extensão, envolvendo a participação de milhares de pessoas de diferentes regiões do estado, ao qual a instituição estava inserida. E de acordo com dados disposto em sua plataforma, a UERGS conta com cerca de 126 projetos de extensão ativos (Figura 1), pelos quais espera-se beneficiar cerca de 200 mil pessoas (UERGS, 2019).

Figura 1: Mapa das ações de Extensão da Uergs por Região e número de beneficiados.



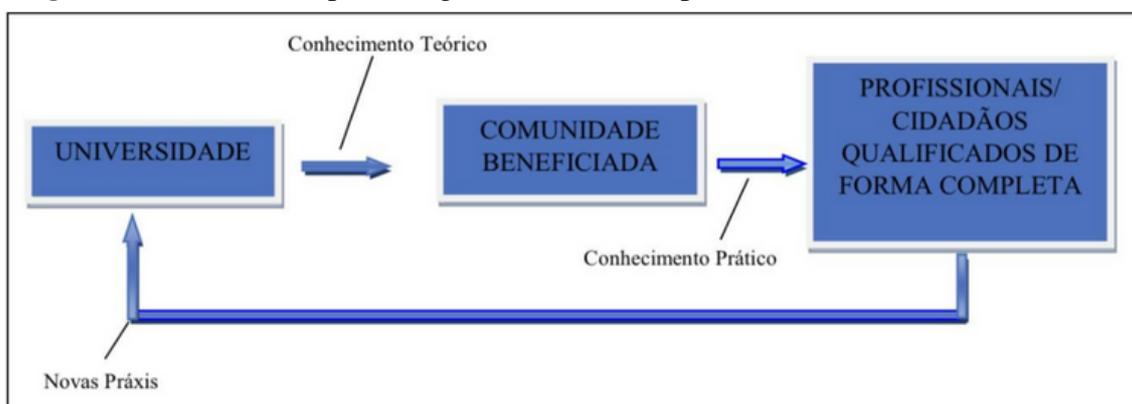
Fonte: Banco de Dados da UERGS (2019).

A extensão universitária é uma das ferramentas indispensáveis para que haja aproximação da população em geral às universidades. Ainda, esta se põe como uma das formas de quebrar o estereótipo criado por parte da sociedade, de que a universidade ou entrar numa faculdade é algo distante, onde só a elite e os mais favorecidos economicamente estão mais próximos. Sousa (2000) *apud* Gadotti (2017) enaltece a Extensão Universitária, apontando-a como a propulsora do vínculo entre sociedade e universidade, mesmo tendo que enfrentar os vários momentos da história do Brasil, como nos períodos marcados pelo elitismo, período este que marcou a educação brasileira,

ao qual se fez necessário atuar em forma de resistência.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras- FORPROEX aponta as atividades extensionistas como uma via de mão-dupla entre universidade e sociedade, que por meio de atividades possibilita a troca de conhecimentos acadêmicos e conhecimento popular (GADOTTI, 2017). Esta pode ser entendida como uma forma de ajuda mútua, onde as duas entidades envolvidas nos processos da extensão são beneficiadas, por exemplo, a comunidade é beneficiada com melhorias, como por meio da resolução de problemas, conforme a necessidade e demandas, e a universidade é beneficiada no aprimoramento de suas pesquisas e ensino de seus alunos. Neste raciocínio, para a melhor compreensão de como estas atividades atuam no processo de desenvolvimento e aprendizagem na prática, Floriano et al. (2017) descreve esta como uma troca de conhecimento que favorece ambas as entidades envolvidas (Universidade e Sociedade), conforme mostra a figura a seguir (Figura 1):

Figura 2: Processo de aprendizagem dos discentes por meio da extensão universitária.



Fonte: Adaptado de Floriano *et al.* (2017, p. 19).

Em síntese, entende-se que por meio da prática e teoria (práxis) a universidade, por intermédio de seus alunos e docentes, leva à comunidade ao qual está inserida (comunidade beneficiada), o conhecimento teórico, podendo através deste explicar muitas situações e fenômenos presentes no dia a dia da população, dessa forma disseminando o conhecimento acadêmico. E juntando o conhecimento teórico com o conhecimento empírico da comunidade, resulta na qualificação por completa dos cidadãos.

A partir de observações, Santos, Rocha e Passaglio (2016), observaram que as atividades de extensão trabalham no estímulo de se perceber e conhecer as diferenças entre a teoria e a prática, aprimorando assim a formação do estudante e garantindo pôr em prática o que se viu em sala de aula (parte teórica). “A extensão possibilita o desenvolvimento de habilidades e criatividade [...] profissionais e estimula uma visão profissional mais abrangente, pautada em situações reais” (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016, p. 26).

Mendonça e Silva (2002) apud Scheidemattel, Klein e Teixeira (2004) discorre sobre a Extensão Universitária como uma importante ferramenta de democratização do acesso aos conhecimentos produzidos pelas instituições de ensino superior, pois segundo os autores, são poucas as pessoas que tem acesso a esses conhecimentos. Em apoio às ideias dos autores precitados, Klein e Teixeira (2004, p. 2)

apresentam algumas das vantagens de se implementar a extensão universitária:

As vantagens da extensão são inúmeras: (i) conhecimento da realidade da comunidade em que a universidade está inserida; (ii) prestação de serviços e assistência à comunidade; (iii) fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos; (iv) fornecimento de subsídios para o aprimoramento da estrutura e diretrizes da própria universidade na busca da qualidade; (v) facilita a integração ensino-pesquisa-extensão; (vi) possibilita a integração universidade-comunidade; (vii) possibilita a comunidade universitária conhecer a problemática nacional e atuar na busca de soluções plausíveis, dentre outras.

Menegon *et al.*, (2015, p. 9) diz que, “a extensão universitária torna-se importante fonte de informações para o mundo acadêmico [...], importante ferramenta de divulgação de suas produções [...]”.

Ainda, por meio de seu trabalho em campo, envolvendo grupos de universitários e professores em atividades extensionistas junto à comunidade, Cavalcante et al. (2019) mostrou que o ensino integrado à extensão foi de extrema importância para correlacionar as teorias estudadas em sala de aula e a prática durante as atividades em campo, a autora descreve as atividades extensionistas como uma ótima estratégia para fomentar o desenvolvimento de práticas educativas, favorecendo também à criação de vínculos com a sociedade. Ao longo da sua trajetória, a extensão universitária tem se mostrado como ferramenta imprescindível para a formação acadêmica e disseminação do conhecimento (SILVA, 2010).

Desse modo, por assumir esse papel de envolver diferentes perspectivas dentro do âmbito de ensino e desenvolvimento de pesquisa Santos (2012), aponta as atividades extensionistas como ferramenta de extrema importância para a formação e desenvolvimento profissional do estudante universitário, visto que estas lhes dão a oportunidade de trabalhar e vivenciar a realidade concreta existencial, possibilitando-lhes também a cooperação para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Em apoio às ideias do autor supracitado, Azevedo, Modolo e Silva (2021, p. 87) afirmam que:

Ao atuar em programas e projetos de extensão, acadêmicos e professores vivenciam a articulação entre universidade e sociedade. A extensão se torna uma importante ferramenta para que os acadêmicos possam partilhar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Tal afirmação se justifica através do que dispõe a Resolução nº 7 do Ministério da Educação publicada em 2018, onde propõe que as atividades extensionistas devam agir de forma “transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018, Art. 3º).

Portanto, as atividades de extensão universitária devem ser integradas à matriz curricular dos cursos tanto quanto na organização da pesquisa, uma vez que esta assume um papel importante no processo de aprendizagem, sendo isto essencial para o desenvolvimento profissional (PEREIRA et al., 2011; PONTE et al., 2009; PIZZOLATTO; DUTRA; CORRALO, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço obtido pelas atividades de extensão dentro dos centros universitários, demandou e ainda requer muito empenho por parte dos envolvidos na construção e implementação das mesmas. Em outras palavras, a aplicação dessas atividades ainda exige muito esforço, dado o cenário que se tem sobre a percepção da Ciência por parte da sociedade, momento em que esta tem passado por momentos críticos, em que se observa nitidamente o negacionismo científico, onde a parte da sociedade sob influência, vem tentando banalizar e ou refutar o que se tem como ciência, sem bases e estudos concretos, ou seja, a Ciência/Universidade, mesmo sendo tão necessária, ainda precisa atuar em forma de resistência (RATHSAM, 2021). Por conta disso e conforme os resultados obtidos nesta revisão, pode-se afirmar que a atividade de extensão é uma ferramenta indispensável no âmbito acadêmico, esta é uma das formas de se resistir e é por meio desta que o aluno desenvolverá seus potenciais, agregando conhecimentos e valores à sua carreira. Biondi e Alves (2011, p. 220) credita à extensão universitária o papel de “ampliar a visão de mundo do aluno, do professor e do funcionário que participam das atividades, é pela prática extensionista que o contato com mundo além-muros se torna mais maleável”.

Este trabalho permitiu observar como a extensão universitária além de ser de suma importância para o desenvolvimento pessoal/profissional, esta traz consigo outros benefícios que abrangem a sociedade em geral, como o estímulo à pesquisas, ampliação do acesso à educação, democratização do conhecimento, criação de novos horizontes de difusão do conhecimento e também a democratização do ensino superior, visto que esta leva a universidade para mais próximo da sociedade, tornando-se um meio de orientação e incentivo para a admissão destes no ensino superior. Sendo assim, espera-se que as instituições que ainda não implementaram a extensão universitária em sua matriz curricular, implementem, para que assim seus alunos possam vivenciar novas experiências, as quais contribuam para o seu sucesso profissional e assim agregando valor e reconhecimento à universidade e principalmente à Ciência.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Paula Zaikievicz; MODOLO, Ana Karina; SILVA, Lilliam May Grespas Estodutto da. **Extensão universitária**: relato de experiência de um trabalho interdisciplinar entre saúde e educação. Em *Extensão* (ISSN: 1982-7687), Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 85-98, jan.-jun. 2021.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro, RJ: Objeto Direto, 1998.

BIONDI, Daniela; ALVES, Gabriela Cardozo. **A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal – UFPR**. REMEA, Carreiros, v. 26, p. 209-224, jan./jun. 2011.

BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. Brasília-DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

CARBONARI, Maria Eli Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade**. Revista de Educação, 10 (10), 23-28, julho, 2015. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/2133>.

CAVALCANTE, Francisco Marcelo Leandro; SOUSA, Francisco Willian Melo de; OLIVEIRA, Ingrid Kelly Moraes; AMARAL, Hiara Rose Moreno; ROSA, Benedita Shirley Carlos; GOMES, Josiane da Silva; ARAGÃO, Joice Mazza Nunes; VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa. **Atividades de extensão universitária: um olhar para promoção da saúde do adolescente**. Saúde em Redes.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luiz da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: **8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto- CBGDP**. Ed. 8. Porto Alegre- RS. 2011. 1-12. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205710/mod_resource/content/1/Roteiro%20para%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%20sistem%C3%A1tica.pdf.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DUARTE, Jacildo da Silva. **As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional**. (2014), 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília. Brasília: UCB 2014. Disponível em: <https://btdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/771/1/Jacildo%20da%20Silva%20Duarte.pdf>.

FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira; BATISTÃO, Renata; SILVA, Carla Regina; MARTINEZ, Claudia Maria Simões; ROIZ, Roberta Giampá. **A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional**. Cad. Bras. Ter. Ocup., 30, e2908, 1-344, maio, 2022.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes; MATTA, Isabela Braga da; MONTEBLANCO, Felipe Leindecke ZULIANI, André Luís Baumhardt. **Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul**. Em Extensão, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 9-35, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/38043>.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Fichamento como método de documentação e estudo. In: **Tópicos para o ensino de biblioteconomia: volume I** [s.l. : s.n.], p. 190, 2016.

FRIEDLANDER, Maria Romana., ARBUÉS-MOREIRA, Maria Tereza. Análise de um trabalho científico: um exercício. **Rev Bras Enferm**, 60(5): 573-8. Brasília, set-out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YpYbwXTnjVcQbX3pSgHys9r/?format=pdf&lang=pt>.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire. [s.l. : s.n.]. 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf.

GOMES, Erasmo José; MORAIS, Gustavo Sapiensa. **Extensão universitária: caracterização da oferta de cursos de extensão pela Universidade de São Paulo (2004-2020)**. Em Extensão (ISBN: 1982-7687), Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 56-77, jul.-dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/63633>.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos - Ano II (2019), volume II, n. 5(ago./dez.) - ISSN: 2595-1661. out. 2019. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121/199>. Acesso em: 09 mai. 2022.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDDE, Valdir; IMPERATORE, Jorge Luis Ribeiro. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da Extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. *In: Anais eletrônicos... Mar del Plata: UFSC*, dez. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136064>.

MÉLO, Cláudia Batista; FARIAS, Gabrieli Duarte; MOISÉS, Larianne de Sousa; BESERRA, Letícia Regina Marques; PIAGGE, Carmem Silvia Laureano Dalle. **Ensino remoto nas universidades federais do Brasil: desafios e adaptações da educação durante a pandemia de COVID-19.** Research, Society and Development, v. 9, n. 11, e4049119866. nov. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9866>.

MENEGON, Rodrigo Rodrigues; LIMA, Márcia Regina Canhoto de; LIMA, José Milton; ROMERO, Luiz Rogério. A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de educação física. *In: 14ª Jornada do Núcleo de Ensino.* : Editora da Unesp-Marília, 2015 p. 1 - 12.

MEDEIROS, Márcia Maria de. **A Extensão Universitária no Brasil – um percurso histórico.** Revista Barbaquá/UEMS - Dourados - MS, 1 (1), n. 01, p. 09-16, jan-jun 2017. ISSN: 2526-9461 (*on-line*). Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/1447>.

PEREIRA, Stella Márcia; MIALHE, Fábio Luiz; PEREIRA, Luciano José; SOARES, Márcia de Fátima; TAGLIAFERRO, Elaine Pereira da Silva; MENEGHIM, Marcelo de Castro; PEREIRA, Antonio Carlos. **Extensão universitária e trabalho voluntário na formação do acadêmico em Odontologia.** Arq Odontol. 2011. abr./jun. 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392011000200007.

PIZZOLATTO, Gabriela; DUTRA, Mateus José; CORRALO, Daniela Jorge. **A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista.** Revista da ABENO. dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.974>.

PNEU- Política Nacional de Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.** (2012). Manaus-AM. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>.

PONTE, Cynthia Isabel Ramos Vivas; TORRES, Marco Antônio Rodrigues; MACHADO, Carmen Lúcia Bezerra; MANFRÓI, Waldomiro Carlos. A extensão universitária na Famed/UFRGS: cenário de formação profissional. **Rev Bras Educ. Méd.** 2009. dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/TQpqqfFPjV7FTFJymgmkLxpf/?lang=pt>.

POZZER, Márcio Rogério Olivato; LEON, Luiz Eduardo Trevisan de. Cultura e extensão universitária: dez anos da tentativa de institucionalização de uma política pública no âmbito do Ministério da Cultura. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, Ed. Especial, p. 73-86, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/45222/26087>.

RATHSAM, Luciana. **A política de desvalorização da ciência tem custo que ultrapassa o Teto de Gastos.** *Cultura e Sociedade.* 2021. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/26/politica-de-desvalorizacao-da-ciencia-tem-custo-que-ultrapassa-o-teto-de-gastos>.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo, SP: Atlas, 2009; 2013.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 7, n. 1, p. 23-28. jan.–jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG (on-line)**. jun-dez, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514151728002>.

SANTOS, Pedro Floriano dos.; SANTOS, Caios Floriano dos. A História da Extensão Universitária no Brasil e o Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e IES Comunitárias. In: MENEZES, Ana Luiza Teixeira de. ; SIVERES, Luiz. (orgs.) **Transcendendo Fronteiras: A contribuição da Extensão das Instituições Comunitárias de Ensino Superior**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. p. 206 – 227. Disponível em: <https://www.unisc.br/editora/transcendendofronteiras.pdf>.

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte. Ed. 2. Belo Horizonte. set. 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos5.pdf>.

SILVA, Aurélio Rodrigues da. **A contribuição da extensão na formação do estudante universitário**. (2010). 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília. Brasília: UCB, 2010. Disponível em: <https://btd.ubc.br:8443/jspui/handle/123456789/654>.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão Universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**. Edição 2020.2, nov. 2020, 21-32. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/22491/14110>.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. **Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade**. Administração: Ensino E Pesquisa, 19 (2), 308-339, maio. 2018. <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.970>.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e Fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83. mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>.

STEIGLEDER, Luciane Iwanczuk; ZUCCHETTI, Dinorá Tereza; MARTINS, Rosemari Lorenz. **Trajatória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais**. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 10, n. 3, p. 167-174. set.–dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2019v10i3.10916>.

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. A Uergs faz mais pela Extensão. UERGS: Secretaria de Inovação, **Ciência e Tecnologia**. Ago. 2019. Disponível em: <https://uergs.edu.br/mais-pela-extensao>.